

## RELATÓRIO MENSAL NOVEMBRO/2009

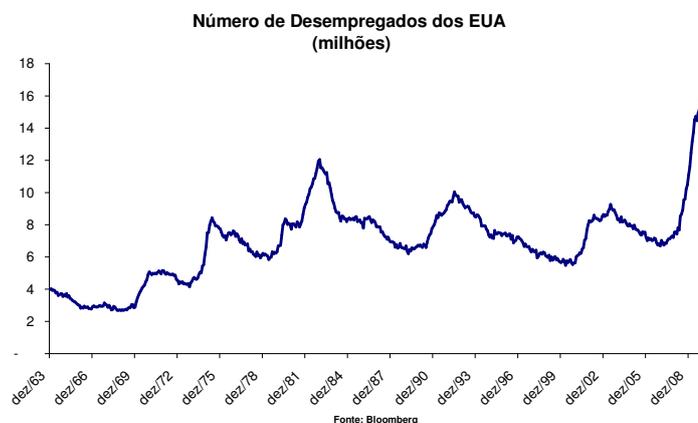
15 de dezembro de 2009  
Ano X - No. 120

Após a ligeira alta do mês anterior, a Bovespa encerrou novembro com forte valorização: +8,93% (o IBrX-50 subiu 8,65%), porém, ficou em segundo lugar no ranking de desempenho. Em primeiro lugar e, pela segunda vez consecutiva, ficou o ouro, com uma alta de +15%. Em terceiro lugar ficou o IRF-M, que subiu 0,69% (104,5% do CDI). Em quarto ficou o CDI com uma valorização de 0,66%. Em quinto, e no terreno negativo, ficou o dólar com desvalorização de -0,74%.

Os dados macroeconômicos de novembro dos EUA vieram num tom misto, com alguns dados surpreendendo positivamente e outros negativamente.

Dos números divulgados, o indicador sobre o mercado de trabalho da economia americana referente a novembro e que foi divulgado no começo de dezembro merece destaque. O número de vagas de emprego surpreendeu os analistas, que esperavam a perda de 125 mil postos de trabalhos e o número veio com -11 mil. Apesar desta aparente luz no fim do túnel, o governo Obama segue muito preocupado com o mercado de trabalho, razão pela qual está preparando medidas para tentar impulsionar a geração de emprego. Atualmente existem nos EUA 15,4 milhões de pessoas sem trabalho!!

O gráfico abaixo mostra a evolução do número de desempregados existentes nos EUA nos últimos 46 anos. Como vemos, a crise atual mais do que dobrou o número de desempregados. Fica difícil imaginar uma forte e consistente recuperação da economia americana, que é muito baseada em consumo, com estes números. Olhando o gráfico também entendemos melhor as repercussões políticas que estes números estão tendo. Vale destacar que eles não levam em conta as pessoas que estão trabalhando apenas parte do dia, porque não encontram outra alternativa.



ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
DÓLAR COMERCIAL	1,744	-0,74%	-25,37%	-23,54%
GLOBAL 40 (USD)	137,95	2,95%	3,37%	16,91%
OURO - BM&F(grama)	68,21	15,03%	6,66%	17,20%
IBrX-50	9.463	8,65%	70,61%	79,42%
CDI *	8,62%	0,66%	9,11%	10,37%
IBOVESPA	67.044	8,93%	78,54%	85,14%
IRF-M BM&F	4.246,53	0,69%	11,50%	17,08%
IGP-M		0,10%	-1,46%	-1,58%
IPC-A		0,41%	3,93%	4,22%

\* taxa anual (252)

ATIVOS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
MSCI ALL COUNTRY	293,67	3,92%	28,98%	34,60%
DOW JONES (NY)	10.344,80	6,51%	17,87%	18,54%
S&P500 (NY)	1.095,63	5,74%	21,30%	23,43%
NASDAQ (NY)	2.144,60	4,86%	35,99%	39,98%
EUROSTOXX600€	239,17	0,95%	20,57%	17,46%
FTSE (LONDRES)	5.270,00	4,47%	18,85%	24,70%
NIKKEI (TÓQUIO)	9.572,00	-4,61%	8,04%	14,31%
MSCI EMERGING MARKETS	953,13	4,25%	68,09%	81,22%
XANGAI (CHINA)	3.195,30	6,66%	75,49%	84,83%
IBOVESPA (USD)	38.442,66	9,75%	139,26%	142,15%
CRB (Commodity Index)	277,40	2,60%	20,85%	12,87%
GOLD (onça)	1.180,50	12,89%	33,90%	46,26%
PETRÓLEO (BRENT)	78,08	3,76%	71,27%	46,96%
LIBOR 3 meses	0,26%	0,02%	0,68%	0,87%

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**	% 12M**
DOLÁR INDEX	74,88	-1,86%	-7,91%	-12,56%
YEN*	86,26	4,31%	5,31%	10,62%
1 EURO =	1,50	1,91%	7,42%	16,19%

\* Cotações em Yen/USD

JUROS INT.	REND.	VAR. MÊS	VAR. ANO	VAR. 12M
RISCO BRASIL (EMBI)	2,26% <sup>aa</sup>	-0,12% <sup>aa</sup>	-1,90% <sup>aa</sup>	-2,83% <sup>aa</sup>
LIBOR ANO	1,01% <sup>aa</sup>	-0,19% <sup>aa</sup>	-0,99% <sup>aa</sup>	-1,76% <sup>aa</sup>
US TREASURY 2 ANOS	0,66% <sup>aa</sup>	-0,22% <sup>aa</sup>	-0,10% <sup>aa</sup>	-0,29% <sup>aa</sup>
US TREASURY 10 ANOS	3,21% <sup>aa</sup>	-0,18% <sup>aa</sup>	0,97% <sup>aa</sup>	0,25% <sup>aa</sup>
US TREASURY 30 ANOS	4,20% <sup>aa</sup>	-0,04% <sup>aa</sup>	1,51% <sup>aa</sup>	0,71% <sup>aa</sup>

Novembro e dezembro também serviram para nos lembrar que os problemas da alta alavancagem financeira (dívidas) não se encerraram, apenas podem ter mudado de formato, passando para os governos.

O possível calote de Dubai (reino que faz parte dos Emirados Árabes Unidos), que acabou de ser resgatado pelo reinado de Abu Dhabi; o rebaixamento da dívida da Grécia e colocação em perspectiva negativa da dívida soberana da Espanha são alertas de que ainda há problemas a serem resolvidos. A lista de países com alta dívida pública, somada a déficits fiscais igualmente crescentes, é bem grande.

No mercado de câmbio internacional, o dólar perdeu valor contra as principais moedas do mundo até o dia da divulgação do dado de emprego nos EUA (4 de dezembro), quando se formou uma expectativa de que os EUA podem ser um dos primeiros grandes países do mundo desenvolvido a subir os juros.

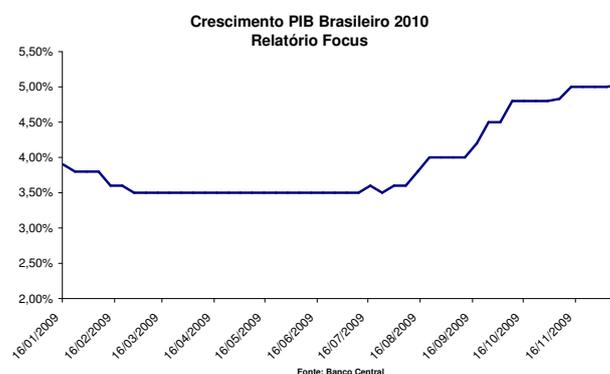
No Brasil, o principal evento foi a divulgação do PIB brasileiro no terceiro trimestre, divulgado no último dia 10. O mesmo decepcionou os analistas e o governo, que esperavam uma alta mais acentuada (+1,3% x 2% de expectativa para o trimestre). De todo modo, a tendência para o próximo ano está dada e a mesma será de crescimento. Segundo o Boletim Focus do dia 11 de dezembro a expectativa média dos analistas é de crescimento de 5,03%, mas há analistas conceituados que falam em 6% ou até um pouco mais. Ver gráfico ao lado.

Não há muita dúvida de que, no geral, os números divulgados ao longo dos últimos meses apontam para um leve crescimento econômico nos EUA. O que não ocorre com o Japão e com alguns países europeus. No âmbito mundial o crescimento global segue sendo puxado pelas economias emergentes, em especial a China.

Apesar deste quadro aparentemente positivo, a questão da sustentabilidade da recuperação permanece. Muitos analistas acreditam que a melhora da economia americana se deve em boa parte aos estímulos fiscais e monetários, que são de natureza transitória, e também à reposição de estoques. Outros países também estão vitaminando suas economias com doses de crédito cavalares e dirigidos, como o Brasil e a China.

Para estes analistas, os problemas estruturais da economia americana e global seguem sem solução e estão sendo empurrados para debaixo do tapete.

Embora o dado sobre o mercado de trabalho americano traga alguma esperança, a deterioração das contas fiscais de vários países serve para lembrarmos que ainda há muitas questões importantes a serem resolvidas. Deste modo, mantemos nosso tom de cautela, com a maior parte das alocações em ativos de risco devendo ser de natureza tática.



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações a nossos clientes e ao público em geral. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Apesar das informações aqui contidas serem retiradas de fontes fidedignas, e posteriormente checadas, a Argumento não pode ser responsabilizada por eventuais erros na divulgação desses dados. Rentabilidade passada não é garantia de resultado futuro. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2009.

